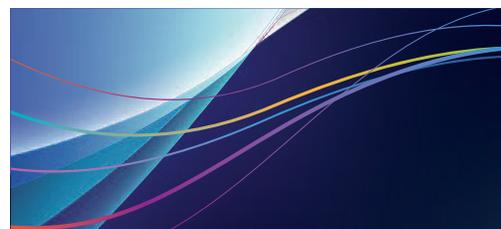


DECLARA

Chamado:
Falemos seriamente sobre
desastres naturais e fim do mundo?

Rafael Ibarra, Presidente da RAICES:
“A RedCLARA passou de uma
ilusão a uma instituição madura”

Escola Virtual do MERCOSUL
é inaugurada





Este projeto é financiado pela União Europeia

European Commission
EuropeAid Cooperation Office
Directorate B2 – América Latina
@LIS Programme
Rue Joseph II, 54 J54 4/13
B-1049 Brussels
BELGIUM



Un projeto implementado por RedCLARA
Contato de Imprensa:

María José López Pourailly
PR & Communications Manager - CLARA
maria-jose.lopez@redclara.net
(+56) 2 584 86 18, anexo 504
Avenida del Parque 4680-A
Edificio Europa, oficina 505
Ciudad Empresarial
Huechuraba
Santiago
CHILE

«A União Europeia é formada por 27 Estados membros que decidiram unir de forma progressiva seus conhecimentos práticos, seus recursos e seus destinos. Ao longo de um período de ampliação de 50 anos, juntos constituíram uma zona de estabilidade, democracia e desenvolvimento sustentável, além de preservar a diversidade cultural, a tolerância e as liberdades individuais. A União Europeia tem o compromisso de compartilhar seus êxitos e valores com países e povos que se encontrem além de suas fronteiras».

A Comissão Europeia é o órgão executivo da União Europeia

Conteúdos

- 6 Chamada para apresentação de trabalhos TICAL2012
- 7 Cadastre y Participe no Primeiro Dia Virtual de Cultura
- 8 Fernando Liello, Coordenador do Projeto ELLA
“A América Latina precisa da nova conexão submarina à Europa, pois não pode depender apenas da conectividade à América do Norte para seu desenvolvimento”
- 11 Chamado
Falemos seriamente sobre desastres naturais e fim do mundo?
- 13 Convocatória anual de Acções CYTED
- 14 Rafael Ibarra, Presidente da RAICES:
“A RedCLARA passou de uma ilusão a uma instituição madura”
- 17 Escola Virtual do MERCOSUL é inaugurada
- 19 Eng. Carlos Filippi, Presidente da Rede Arandu
“O apoio da comunidade RedCLARA tem sido muito importante para o nascimento da Arandu”
- 22 Pesquisadores do projeto “Recursos Educativos Abertos e Móveis para a Formação de Pesquisadores Educativos”, CUDI-CONACYT 2009, publicam livro eletrônico
- 23 A construção de comunidades de pesquisa ainda é complexa e difícil na região
- 25 RAGIE com novas energias



Luis Núñez

Gerente das Relações Acadêmicas, RedCLARA

Carlos Montiel, pesquisador da Estação Chama, no sul do Lago de Maracaibo, serve-se café. Ele está há dias pensando em como poder prever a incidência da Sigatoka Negra nas plantações vizinhas à estação. Os produtores fumigam a cada 15 dias e os níveis de químicos nos rios que caem ao Lago estão aumentando de maneira preocupante. Do Portal do pesquisador, ele se conecta ao buscador inteligente de repositórios de dados. Consegue descobrir uma relação entre o aumento do quociente de unidade relativa/umidade absoluta com a densidade de esporas de Sigatoka no ambiente nos últimos meses. Ele faz uma busca nos últimos dez anos e os resultados são surpreendentes. Há vários produtores conectados ao Portal e Carlos escreve uma nota. Inclui gráficos da série temporal e propõe mudar o padrão de fumigação na área. Calcula a economia de vãos em pequenos aviões, combustível e químicos. Fica surpreso. Por meio do Portal, quatro dos produtores respondem que farão a prova nos meses seguintes.

Ángel Muñiz, vulcanólogo da Universidade do Chimborazo suspeita que a variação do campo geomagnético local possa estar associada aos eventos telúricos. No Portal do pesquisador, na seção de inteligência coletiva, ele coloca sua dúvida. Quais outros modos existirão de medir o

geomagnetismo local? No Observatório Continental Andino Meridional (OCAM) da Patagônia argentina, Misael Barros analisa os pedidos de ajuda que chegam diariamente. O novo serviço Inteligência Coletiva as envia automaticamente respondendo ao perfil de buscas na Internet dos assinantes. Barros percorre as dez primeiras. Ressalta a de Muñiz. Enquanto bebe o último gole do chimarrão e enche novamente a cuia, imagina a possibilidade de detectar campos com chuviros de raios cósmicos. No seu tablet ele faz algumas simulações e comprova que podem ser detectadas “deflexões anômalas” de partículas em queda vertical. Responde a Muñiz e juntos começam a fuçar nos dados do novo serviço do OCAM e do Observatório de Eventos Telúricos Extraordinários. Eles encontram uma leve correlação que devem continuar acompanhando e pesquisando.

Elia Osorio, da unidade de epidemiologia de Tamapulipas, recebe uma alerta no seu telefone. Tem aumentado os relatos de sintomas de influenza na região. Os usuários relatam diretamente e as consultas de medicina ambulatória rural confirmam esta informação. O surto parece ter começado 150 km a leste da cidade, perto de uma série de instalações agroindustriais. Ela confere os mapas gerados pelo Serviço Ciência Cidadã no Portal do pesquisador. Elia pode observar como algo

semelhante a uma epidemia se aproxima à cidade. Ocorrem a cada quatro horas. Quanto será que vai demorar para chegar? Ela decide começar a vacinação na população mais vulnerável: crianças e idosos no leste da cidade.

Vai parecer ficção, mas várias dessas cenas começam a acontecer na América Latina. A RedCLARA, por meio do seu Portal <http://www.redclara.net/>, mantém informado quase um milhão de pesquisadores na região e permite a colaboração de várias dezenas de comunidades. E as comunidades têm acesso à informação de financiamento para seus projetos, procuram sócios para propô-los, trocam ideias utilizando videoconferências de desktop, agendam seminários em salas de videoconferências e começam a colaborar em projetos de pesquisa que reconhecem apenas as fronteiras das ideias e das realidades que elas abordam.

Convidamos para se juntarem a este novo grupo de pesquisadores e entre todos construirmos a inteligência coletiva de que precisam os problemas da nossa região.



Chamada para apresentação de trabalhos TICAL2012

A Segunda Conferência de Diretores de Tecnologias da Informação e Comunicação das Instituições de Ensino Superior, Gestão das TICs para a Pesquisa e a Colaboração, TICAL 2012, será realizado nos dias 2 e 3 de julho em Lima, Peru. Convidamos os interessados para enviar suas propostas de trabalhos até 15 de abril de 2012.

Com base no sucesso da TICAL 2011, realizada na Cidade do Panamá em 20 e 21 de junho de 2011, a TICAL 2012 convida para um novo espaço de reflexão, troca de conhecimentos e boas práticas que abordem estas problemáticas, visando contribuir para melhorar e otimizar a gestão e o trabalho das universidades da região.

Temáticas propostas (aqueles que desejarem apresentar trabalhos podem fazer isso sobre estas ou outras temáticas relacionadas):

1. Gestão e governança das TICs para o desenvolvimento da pesquisa: Função e posicionamento das diretorias das TICs, planejamento estratégico para o apoio à pesquisa.
2. Gestão do conhecimento: Aplicativos para a gestão, armazenamento e distribuição do conhecimento: plataformas de ensino a distância, repositórios digitais.
3. Serviços de apoio à e-Ciência: Armazenamento massivo/distribuído, transmissão de grandes arquivos, visualização, etc.
4. Aquisição cooperativa: Largura de banda

internet comercial, serviços da nuvem, software como serviço, etc.

5. Serviços federados: Autenticação, EduRoam, hemerotecas digitais, telefonia IP, videoconferências de alta qualidade/telepresença, conferência web, entre outros.

6. Acompanhamento e atualização de temáticas TICAL 2011.

Todas as pessoas envolvidas no gerenciamento das TICs das universidades da América Latina poderão apresentar trabalhos, de preferência sobre as temáticas anteriormente descritas, enviando suas propostas para: tical_2012@redclara.net. O prazo é o dia 15 de abril de 2012.

Datas importantes

- 15 de abril de 2012 | Envio de trabalhos
- 15 de maio de 2012 | Notificação aos autores
- 2 y 3 de julho de 2012 | Conferência TICAL 2012

Web site TICAL 2012

http://tical_2012.redclara.net/po/index.html

Cadastre-se y Participe no Primeiro Dia Virtual de Cultura

Organizado pela RedCLARA, RNP y CUDI, na quarta-feira 28 de março, entre as 18.00 e as 20.00 horas GMT/UTC será realizado o primeiro Dia Virtual de Cultura. Os registros on-line já estão abertos.



Esta atividade, a primeira de quatro experiências temáticas, visa aproximar o mundo das Artes e a Cultura e o das Redes Avançadas com a realização de ciclos de divulgação, encontro e reflexão entre pesquisadores, artistas, gestores culturais e representantes da área ministerial cultural da região, todos reunidos de maneira remota por meio do sistema de videoconferências de alta qualidade fornecido pela RedCLARA.

Datas:

Primeiro teste: Segunda-feira 26 de Março, entre as 18h00 e as 20h00 GMT (aberto apenas para aqueles que têm registrado corretamente no Gerenciador de Evento)

Segundo ensaio: Terça 27 Março, entre as 18h00 e as 20h00 GMT (aberto apenas para aqueles que têm registrado corretamente no Gerenciador de Evento)

Cultura Primeiro dia Virtual: Quarta-feira 28 de Março, entre as 18h00 e as 20h00 GMT (aberto apenas para aqueles que têm registrado corretamente no Gerenciador de Evento)

Todas as informações sobre o evento e inscrição está disponível no seguinte link: <http://www.redclara.net/indico/evento/diasdecultura1>

Fernando Liello, Coordenador do Projeto ELLA

“A América Latina precisa da nova conexão submarina à Europa, pois não pode depender apenas da conectividade à América do Norte para seu desenvolvimento”

ELLA (Europe Link with Latin America – Ligação da Europa com a América Latina) é um estudo de viabilidade da integração da América Latina (AL) e a Europa (UE) por meio de um cabo submarino transatlântico. Seu objetivo é examinar a viabilidade de melhorar a conectividade atual da rede entre a Europa e a América Latina por meio da criação de uma nova ligação direta através do Oceano Atlântico. Esse é justamente o assunto desta conversa com Fernando Liello, o líder do estudo.

María José López Pourailly



Os fornecedores – pelo menos um grande número deles – estão muito interessados no projeto. Existe um amplo reconhecimento de que a ideia de implantar um novo cabo entre a América Latina e a União Europeia é tecnicamente viável e economicamente atraente. Se há um problema é que existe um bom número de diferentes iniciativas concorrendo.

O senhor diria que a concorrência entre eles tem sido impulsionada pelo ELLA ou o estudo enfrenta um cenário diferente daquele que era esperado quando foi apresentada a proposta para o FP7?

Mais do que promover a concorrência direta, o ELLA está tornando visível o paradigma dos “consórcios fechados, que tem dominado o cenário da comunicação transatlântica, atingiu seu limite. Os fornecedores se sentem cada vez mais atraídos pela ideia do “acesso aberto” às instalações transatlânticas. Neste sentido, eu diria que o ELLA tem ajudado a dar um grande passo em frente para a livre concorrência no que diz respeito aos serviços de conectividade entre a AL e a UE.

A falta de concorrência entre fornecedores tornou muito caras as comunicações entre a UE e a AL. O ELLA busca promover uma maior concorrência entre os fornecedores para reduzir o custo das conexões e conseguir a criação de uma nova ligação submarina direta entre a UE e a AL. Após quase um ano desde o início do ELLA, como tem acontecido essa aproximação com os fornecedores e quais tem sido os resultados?

Se a importância das comunicações entre a UE e a AL é tão grande, por que o senhor acha que a indústria não se preocupou com elas? Por que os fornecedores não viram a oportunidade de mercado e de negócios nesta conexão? E por que o custo de sua implantação parece ser muito mais alto que o retorno sobre investimento?

Num mercado no qual os preços cobrados aos clientes são tão grandes se comparados com os custos reais, e no qual as infra-estruturas são propriedade dos consórcios nos quais cada fornecedor tem sua parte, existe pouco incentivo para fazer investimentos. A situação está mudando porque existem fornecedores que tem ficado à margem, que gostariam de ter uma maior participação no mercado, e podem conseguir isso apenas favorecendo a criação de novas infra-estruturas gerenciadas com princípios diferentes.

O senhor tem participado no desenvolvimento da RedCLARA e sua conexão (a conexão da América Latina) com a GÉANT (União Europeia) desde o primeiro momento ou inclusive antes. Em 2004 foi estabelecida a primeira conexão, no começo deste ano, a ligação de 622 Mbps foi dobrada e num período de tempo curto mudará para uma de 2,5 Gb. Esta melhoria da capacidade deve servir para aumentar o desenvolvimento da pesquisa entre a UE e a AL. Dado este cenário e da perspectiva de I+D, por que precisamos do novo cabo submarino? Por exemplo, dada a sua experiência no projeto EVALSO, o senhor diria que os astrônomos europeus e latino-americanos precisam do cabo? Quais outros precisam dele na comunidade de I + D?

Levando em consideração a taxa de crescimento da infra-estrutura da RedCLARA, a capacidade disponível no mercado atual para conectar a UE e a AL será sempre um ponto de estrangulamento. Ainda mais, assumir que toda a conectividade para a pesquisa fosse através dos Estados Unidos é estrategicamente e tecnicamente um grande erro.

Um novo cabo é uma oportunidade única para que a comunidade de pesquisa faça internacionalmente o que tem provado ser um ganho nacional e continental: ser o dono de – ou pelo menos ter acesso direto a – a infra-estrutura de comunicação básica, a fibra.

Na mesma linha da pergunta anterior e levando em conta seu conhecimento das redes nacionais e a comunidade de I+D europeias, por que a UE precisa de uma melhor conexão com a América Latina?

A UE, ou pelo menos uma parte dela, ainda não percebeu completamente que uma única e central rede global de pesquisa não pode durar muito tempo: tem que passar a ser multi-centrada. A colaboração entre a UE e a AL está sendo desenvolvida em um ritmo extremamente acelerado. Além disto, o patrimônio cultural e social que liga os países europeus latinos com a AL exige obrigações técnicas mais fortes.

Neste quadro, uma integração transparente dos serviços prestados, respectivamente, pelo GÉANT e a RedCLARA poderia ser considerado como o desenvolvimento natural das duas infra-estruturas: Isto requer a eliminação dos pontos de estrangulamento para o fluxo de dados entre a AL e a UE, e isto não pode ser conseguido simplesmente melhorando a conectividade entre a América Latina e a América do Norte.

Do ponto de vista político, por que os governos latino-americanos devem apoiar a RedCLARA e a Comissão Europeia continuar apoiando o desenvolvimento da rede avançada da América Latina?

Tem sido demonstrado historicamente, tanto na América do Norte quanto na Europa, que as redes de pesquisa não são um CUSTO para a sociedade, mas um INVESTIMENTO, e um que é muito bom. Para ser competitiva, a pesquisa precisa de comunicação, e a pesquisa cooperativa é o paradigma dos nossos tempos. A comunidade de pesquisa latino-americana, até agora tem obtido

menos do que uma cota justa neste sentido. Isto não é devido a que os pesquisadores na América Latina sejam menos inovadores, ou porque os pesquisadores de outros continentes estejam mais bem preparados. É porque os custos de mobilidade são uma grande barreira: as redes de pesquisa são um modo (e, comparativamente, um que é barato) de superar esta desvantagem.

Qual seria o impacto social da criação de um novo cabo submarino para conectar a América Latina e a Europa?

É fato que uma grande parte dos dados do mundo são produzidos na UE, e é ainda mais certo se levarmos em conta todos os tipos de dados, não só científicos ou técnicos. Apesar de que esta situação está mudando rapidamente, tem que reconhecer que por algum tempo o custo do acesso aos dados da AL dependerá em grande medida dos custos da infra-estrutura intercontinental. Hoje, o custo para uma capacidade entre a América Latina e a América do Norte ou a Europa, em relação à mesma capacidade entre a Europa e a América do Norte, é maior num fator muito mais elevado do que 10. Reduzir este fator terá um impacto direto no custo dos serviços para os usuários da Internet em geral, pois no seu devido tempo irá chegar ao usuário final.

Na sua proposta, o ELLA se refere aos benefícios que uma nova infra-estrutura submarina de fibra óptica entre a UE e a AL poderia levar aos países dos litorais da África Ocidental. O senhor poderia explicar estes benefícios?

O ponto é puramente geográfico: Existem cerca de 7000 km do Brasil até a Península Ibérica e uns 4000 km do Brasil até a Angola. As Ilhas Canárias e Cabo Verde estão localizados exatamente nos caminhos destes futuros cabos. Um esforço coordenado daria lugar a: menores custos de infra-estrutura, a disponibilidade de rotas diretas, sem custo adicional, e menores custos de manutenção.

Do ponto de vista e levando em conta os atuais resultados do ELLA, o senhor acha que esse novo cabo submarino entre a UE e a AL vai ser estabelecido?

Sim, definitivamente.

O senhor ousaria dar uma data estimativa para isso?

Visando ser atraente para os fornecedores comerciais, o novo cabo deveria estar pronto para prestar o serviço antes de 2014 (Copa do Mundo no Brasil) ou, no máximo, para 2016 (Jogos Olímpicos no Brasil). Isto é tecnicamente viável. A verdadeira dificuldade é a arrecadação de fundos. Nós estamos trabalhando nisso.

Por favor, preencha as seguintes orações:

A América Latina precisa da nova conexão submarina à Europa, pois não pode depender apenas da conectividade para a América do Norte para o seu desenvolvimento.

A Europa poderia ganhar uma infra-estrutura de rede mais robusta e equilibrada mundialmente graças ao estabelecimento de um novo cabo submarino que una o continente com a América Latina.

O mercado privado deveria investir na criação de um novo cabo submarino entre a Europa e a América Latina porque é um investimento muito bom com um tempo de retorno muito atraente.

I + D poderá dar um grande passo à frente para a integração dos serviços da GÉANT e a RedCLARA graças ao novo cabo.

Sem o estabelecimento da conexão que o ELLA está promovendo ficaremos no século XX ao invés de avançar para o XXI.



Chamado

Falemos seriamente sobre desastres naturais e fim do mundo?

22 de março, às 15:00 GMT, participe por meio de videoconferência no Primeiro Dia Virtual Global “2012, fim ou mudança substancial no mundo?”

María José López Pourailly

Terça-feira 07 de fevereiro de 2012, 19:53 GMT: Em 0,17 segundos, após inserir a frase 2012 fim do mundo maia, sem aspas, Google (em espanhol) produz 3.020.00 resultados. Com a frase 21 de dezembro de 2012, o mesmo buscador apresenta 31.800.000 resultados em 0,25 segundos. Se os anúncios e previsões de fim do mundo (baseados ou não na realidade) não são o grande assunto sobre o qual falamos todos e cada um dos habitantes do planeta, com certeza nos primeiros cinco lugares. Podem ou devem as redes acadêmicas divulgar estas conversações que, à primeira vista, parecem estar longe da séria formalidade e do rigor científico. O grupo

LA NREN PR Network (organizador do evento) não responderá essa pergunta, simplesmente convidará para participar no Primeiro Dia Virtual Global, no qual especialistas de diversas áreas científicas e países, irão abordar a questão “2012, fim ou mudança substancial no mundo?” a partir dos seus campos de pesquisa.

Quais serão os especialistas e sobre o quê eles vão falar?

O programa do Primeiro Dia Virtual Global ainda esta em construção, mas já foi confirmada a participação dos seguintes:

Assunto	Especialista
Apocalipse Maia em 2012? O que nos dizem os maias pré-hispânicos e o céu	Dr. Jesús Galindo, Instituto de Pesquisas Estéticas da UNAM Dr. Alfredo Santillán, Direção Geral de Computação e de Tecnologias da Informação e Comunicação da UNAM
Riscos naturais e sua percepção	Mtro. Carlos Suarez, Universidade de Guadalajara (UDG) Dra. Mabel Padlog, Universidade de Guadalajara (UDG) Dra. Bertha Márquez Azúa, Centro de Estudos Estratégicos para o Desenvolvimento da UDG
Cenários de risco por grandes terremotos e tsunamis no Chile, Japão e México	Dr. Marcelo Lagos López, especialista em processos naturais extremos e sua interação com assentamentos humanos. Ministra cursos na graduação e pós-graduação em questões ligadas aos riscos naturais, tecnologias geomáticas e coordena seminários de pesquisa ambiental. Faculdade de Historia, Geografia e Ciências Políticas, Pontifícia Universidade Católica de Chile (http://www.geo.puc.cl/html/mlagos.html)
Caso El Hierro, formação de um vulcão	Jesus Rivera, Olvido Tello, Nuria Hermida e Baetriz Arrese – equipe de geologia trabalhando em El Hierro, e Juan Acosta, geólogo, e responsável pelos trabalhos de cartografia de vulcão e monitoramento em El Hierro

Quando, como e onde?

O encontro está marcado para 22 de março de 2012 às 15:00 GMT por meio de videoconferência H.323 sobre as redes acadêmicas avançadas da América Latina (RedCLARA), o Caribe (CaribNet), a Europa (GÉANT) e a África Subsaariana (UbuntuNet Alliance). Se você pertence a uma instituição membro de uma rede nacional de pesquisa e ensino (RNIE) integrante de uma destas redes regionais e quer participar por meio de videoconferência, por favor, reserve a vaga para sua sala antes da segunda-feira 5 de março às 15:00 GMT mandando um e-mail para 2012global_day@redclara.net indicando a seguinte informação:

- Nome da Instituição
- RNIE à qual está associada
- País
- IP do equipamento de videoconferência que se conectará
- Nome do (a) responsável técnico (quem administra o equipamento de videoconferência)

- E-mail do responsável técnico
- Skype ID do responsável técnico
- MSN ID do responsável técnico

Lembre-se, as vagas são limitadas!

Mas se você não está conectado às redes acadêmicas avançadas e não tem acesso a uma sala de videoconferência e quer participar mesmo assim do encontro, não se preocupe. Teremos transmissão ao vivo pela Internet e abriremos um canal de conversação via Skype para que você possa enviar suas perguntas para os palestrantes.

Não se esqueça, esperamos você em 22 de março! Por sinal, já pensou no fim do mundo?

Site:

<http://2012globalday.redclara.net>



Convocatória anual de Acções CYTED

A Convocatória CYTED 2012 para a solicitação de Redes Temáticas ou Acções de transferência de tecnologia no sector empresarial permanecerá aberta desde o dia 01 de Fevereiro até 03 de Abril às 17 horas (hora local de Madrid, Espanha).

Para apresentar uma proposta deverá aceder à opção "Convocatória 2012. Apresentar proposta. Inscrição", situada no website (http://www.cytel.org/cytel_investigacion/participa.php?lang=pt).

Todos os documentos relativos à Convocatória (Bases, Guia do solicitante e Anexos) estão disponíveis no website. Pode descarregá-los de forma individual (accedendo à opção de "descarga" junto a cada documento) ou todos juntos (accedendo ao ficheiro em formato zip).



Mais informação:

http://www.cytel.org/cytel_investigacion/participa.php

Rafael Ibarra, Presidente da RAICES:

“A RedCLARA passou de uma ilusão a uma instituição madura”

Não é só o Presidente da Rede Avançada de Pesquisa, Ciência e Ensino de El Salvador (RAICES). Rafael Ibarra também faz parte de um grupo de sonhadores que viu nascer a RedCLARA há quase uma década. Hoje ele conta sobre as batalhas vencidas e as que ainda falta travar.

Ixchel Pérez Santamaría

Desde o nascimento da RedCLARA, quais são os pontos mais importantes que o senhor poderia apontar na sua evolução?

A RedCLARA tem amadurecido muito como organização. É como quando você se casa, vem de uma ilusão para uma situação mais real. A ilusão que tínhamos aqueles que fundamos a RedCLARA se mantém: uma América Latina unida, conectada e colaborando por meio das tecnologias da informação. Essa é uma ilusão que se concretizou com a assinatura dos acordos no Valle de Bravo, México, que marcaram o momento definitivo do nascimento da RedCLARA. Agora é um ser mais maduro, mais institucional; talvez ainda falta ela crescer, mas tem evoluído bastante. Hoje estamos perante o final da segunda fase do projeto ALICE e queremos continuar com este objetivo talvez por outros meios.

Nesse intervalo da ilusão à realidade, quais são as três conquistas principais da RedCLARA?

Em primeiro lugar, formar a rede de instituições e pessoas amigas. Desenvolver a empatia de uns com os outros, a amálgama que une todos aqueles que formamos a RedCLARA. Compartilhar esforço, alegria, documentos e todo o lado operacional.

Em segundo lugar, a rede física, os avanços na infra-estrutura. Como evoluiu da largura de banda para fibras escuras e para outro tipo de

tecnologias que buscam a sustentabilidade e a permanência daquilo que estamos construindo. E, em terceiro lugar, a reputação que a RedCLARA tem conseguido não só regionalmente mas também mundialmente. Nós temos conseguido que seja reconhecido que na América Latina existe uma rede dedicada à ciência, à tecnologia e à pesquisa. Uma rede de instituições e pessoas que estão buscando o desenvolvimento dos seus países.

Quais são as três principais realidades que desafiam a RedCLARA?

A primeira, a necessidade de recursos humanos e financeiros. Isto vai de novo entre a ilusão e a realidade. Quando você se ilude pensa que todos no mundo estamos dispostos a dar o nosso tempo e esforço sem cobrar. A realidade é que não é bem assim e você vai entendendo. A questão de recursos é uma das mais importantes.

A segunda, o próprio desenvolvimento da nossa região. Estamos à frente da nossa época e em relação aos nossos países, do que é feito em termos de ciência, tecnologia, pesquisa, patentes, etc. Vamos puxando a carroça, fazemos parte da liderança na região.

Em terceiro lugar, a posição que nos nossos países e governos tem a questão da ciência e tecnologia. Obviamente não é um motor da economia e não é algo como o qual eles se

comprometam necessariamente. Os problemas mais imediatos impulsionam os líderes dos países e eles investem nas questões urgentes. Deixando de lado as questões mais estratégicas.

Perante esta realidade que em alguns países atinge mais as redes nos outros, o que incentiva vocês para continuar, o que motiva vocês?

Primeiro, o compromisso. Vários levamos isto a sério e ainda que existam momentos nos quais parece que vamos jogar a toalha, nos incentiva o compromisso assumido no momento porque acreditamos e ainda continuamos acreditando nisto. Apesar de vermos resultados pequenos ou nem tão grandiosos. Por outro lado, também é lógico pensar que um processo como este, tão complexo, que envolve tantas pessoas, modos de pensar e países, não acontece da noite pro dia. É só martelando e insistindo que é possível conseguir alguma coisa. Incentiva-nos a esperança de que um dia nossos países possam aproveitar isso e tudo o que implica a promessa escrita na questão de fazer ciência e inovação. Não sei se nós iremos ver isso.

Uma das mudanças mais importantes na vida da RedCLARA é passar da imagem de ser infraestrutura para a imagem de ser uma rede de colaboração científica dos países. Como têm se envolvido até hoje os pesquisadores e acadêmicos nesse quesito?

Esse tem sido um dos marcos importantes. Conceber-nos não só como uma rede física, mas também como uma rede que possibilita a existência de comunidades científicas e de pesquisadores na América Latina. Não tem sido fácil, porque originalmente a proposta era tratar de conectar as redes. Mas isso pressupunha que essas redes iriam crescer por si mesmas, sob sua própria dinâmica, e isso não tem acontecido em muitos países, porque não tem havido uma mudança dramática nem uma revolução no modo de pensar das pessoas. Visualizar-nos como ponto de encontro de cientistas e pesquisadores vai ter mais frutos que a perspectiva anterior. É



muito mais transmissível uma proposta de uma rede de colaboração do que um conjunto de cabos e velocidades e larguras de banda.

Como estão trabalhando para que os países que ainda não estão conectados não fiquem isolados?

Temos feito esforços explícitos para nos aproximar e manter a chama acesa nos países

que não conseguem se conectar. Em alguns casos não estão formadas as redes de pesquisadores nacionais e universidades, sobre tudo pela falta de recursos financeiros. Onde estamos conectados, o aproveitamento aconteceu graças aos projetos ALICE. Mesmo assim, tem faltado um ingrediente adicional para eles finalmente se conectarem que é o compromisso nacional. Pela parte da RedCLARA não temos perdido a esperança de que estes países possam se conectar. Estamos trabalhando para que sejam incluídos.

O que perdem os países que não estão na RedCLARA?

Perdem a possibilidade de ir juntos por um mesmo caminho, naquelas questões que não são fáceis ou comuns nas agendas nacionais. Aqui vamos todos nos mesmo barco e nos apoiamos uns com os outros; essa solidariedade e acompanhamento que respiramos dentro da RedCLARA é o que eles perdem.

El Salvador, o que tem ganhado ao estar conectada à RedCLARA?

Em primeiro lugar, tem ganhado maior conhecimento interno dos membros da RAICES, uma aproximação das instituições integrantes no país. Em segundo lugar, a possibilidade de conhecer o que fazem os outros países, universidades e entidades de pesquisa na região, onde se vive uma realidade semelhante à nossa. Assim são tomados exemplos e experiências.

Finalmente, é possível trabalhar em conjunto. Por exemplo, temos entre mãos trabalhar o projeto de voz sobre IP de maneira federada, que haja um servidor central no qual seja possível trocar este tipo de serviços. É um exemplo de vários projetos.

Quais são as perspectivas da RedCLARA?

Estamos enfrentando um período difícil, acaba o projeto ALICE2 e estamos fazendo todos os esforços para continuar conseguindo o financiamento, além daquele que nós mesmos fornecemos. Temos Planos B para buscar a continuidade do projeto. Talvez baixar o perfil do plano e execução em algumas coisas, mas não gostaríamos de ter que enfrentar um final. Sim, existe uma preocupação, pois as questões da ciência e tecnologia ainda não estão nos primeiros lugares das agendas nacionais. Isso faz com que os governos ou entidades com fundos para financiar os dediquem para outro tipo de projetos e não para desenvolver a ciência e a tecnologia.



Da esquerda para direita: Diretora do projeto Mercosul Digital, Marta Pessoa; Coordenador da RECyT Brasil, Ronaldo Mota; Embaixadora da União Europeia no Brasil, Ana Paula Zacarias, Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil, Aloizio Mercadante; Diretor da RNP, Nelson Simões, Embaixador do Itamaraty Brasil, Benedicto Fonseca Filho.

Escola Virtual do MERCOSUL é inaugurada

Pelo MERCOSUR Dídital

Na terça-feira, dia 06 de dezembro, foi lançada no auditório da Biblioteca Nacional, em Brasília, a Escola Virtual do MERCOSUL, rede de formação e capacitação virtual, integrada por especialistas e instituições de reconhecimento internacional e com representação nos quatro países do MERCOSUL, que tem como objetivo desenvolver a economia digital e promover a integração econômica no bloco.

Na cerimônia, além dos anfitriões, o Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, e a Embaixadora da Delegação da União Europeia no Brasil, Ana Paula Zacarias, estiveram reunidos autoridades, especialistas e profissionais de instituições, atuantes em diferentes instâncias do poder público e privado no Brasil e no âmbito do MERCOSUL.

A Escola Virtual do MERCOSUL é uma iniciativa inovadora de intercâmbio de experiências e conhecimentos e aprendizagem. Trata-se de um centro de referência por sua qualidade formativa, alto nível e impacto das metodologias aplicadas em temas estratégicos da Sociedade da Informação e Comércio Eletrônico.

A Escola Virtual do MERCOSUL está constituída por cursos de capacitação online, serviços de informação e comunidades de prática, para micro, pequenos e médios empresários, instituições de ensino e pesquisa, e organizações, dos setores privado e público, nas esferas federal, estadual e municipal, além de atores da sociedade civil.

Entre os produtos oferecidos estão cursos de formação prática, com a presença de tutores especializados; oficinas; conferências; seminários e fóruns online; com conteúdos de alta qualidade, elaborados por especialistas da área. As temáticas desenvolvidas prioritariamente

são na área de Comércio Eletrônico e abordam assuntos como negócios pela internet, segurança em assinatura digital e eletrônica, redes sociais e posicionamento web, aspectos legais, regulatórios, tributários e alfandegários de comércio eletrônico.

A Escola Virtual do MERCOSUL é um dos principais resultados do projeto Mercosul Digital, iniciativa de cooperação internacional entre a União Europeia e o MERCOSUL. Concebida com a preocupação de ser sustentável, com uso intensivo das Tecnologias da Informação e Comunicação e novas mídias, foi desenhada a serviço da educação virtual, com a proposta de tornar-se um modelo efetivo de Gestão do Conhecimento.

Entre os benefícios para o bloco MERCOSUL estão: reduzir as assimetrias no acesso ao Comércio Eletrônico e uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); promover negócios pela internet, no MERCOSUL e América Latina; e contribuir para o crescimento econômico no bloco, além de desenvolver e consolidar a Sociedade da Informação nos países do MERCOSUL, através do aumento da capacitação.

Para mais informações, acesse:

www.escolavirtualmercosul.org

“O apoio da comunidade RedCLARA tem sido muito importante para o nascimento da Arandu”

Na reunião ALICE2 – RedCLARA realizada em novembro de 2011 em Montevidéu, os Diretores e Engenheiros das Redes Nacionais de Pesquisa e Ensino Latino-Americana (RNIE) conheceram o novo Presidente da RNIE paraguaia, a Rede Arandu. Nesta entrevista descobrimos quais são os próximos passos da rede da sabedoria guarani, quais são os anseios e em que fase está hoje.

María José López Pourailly

Em guarani, Arandu quer dizer sabedoria. O caminho percorrido pela Arandu desde a sua criação tem sido longo e sinuoso. Quanta daquela sabedoria contida no nome tem precisado no Paraguai para chegar à assinatura da Ata de Fundação da Rede Arandu em 2011?

Para explicar como nós chegamos à assinatura da Ata de Fundação é necessário fazer um pouco de história:

Em 2002, por iniciativa do Centro Nacional de Computação (CNC), dependente da Universidade Nacional de Assunção (UNA), começa o Projeto Rede Arandu.

Dalí em frente, as universidades e instituições locais e internacionais se tornaram atores fundamentais para conseguir a disponibilidade da infra-estrutura e a implantação da Rede Acadêmica Paraguaia.

Em 2009, foi realizado no Campus da UNA a reunião bianual da RedCLARA. Este evento permitiu ao Diretor-Executivo da RedCLARA, Florencio Utreras, e o Diretor da RNP, Nelson Simões, e representantes das universidades locais e do Conselho Nacional de Ciência



e Tecnologia (CONACyT) se reunissem e concordaram em configurar o CONACyT como a entidade coordenadora para operar a Rede Arandu.

Graças a esta coordenação, conseguimos o apoio do Projeto Mercosul Digital, por meio das seguintes ações:

- Projeto da infra-estrutura de rede
- Fornecimento de equipamentos informáticos, de rede e comunicação

• Redação das Políticas de Segurança e Plano de Contingência

Para o projeto da infra-estrutura, tivemos a valiosa colaboração dos engenheiros Gustavo García e Alex Moura, da equipe da RedCLARA.

A existência legal da Arandu é um requisito indispensável para a implantação da mesma. Portanto, como o apoio do CONACyT, os representantes dos membros da Rede (as Universidades: Nacional de Assunção, Nacional do Leste, Católica Nossa Senhora da Assunção, Autônoma de Assunção, a Companhia Paraguaia de Comunicações e a Fundação Parque Tecnológico Itaipu) redigiram a Ata de Fundação, que foi assinada em 17/10/2011, sendo configurada a primeira Comissão Executiva.

Quais serão os passos da Rede Arandu em 2012?

Nós decidimos estabelecer metas curtas sem perder de vista os objetivos no longo prazo.

Os desafios no curto prazo são: Consolidar os Estatutos, a implantação física do NOC da rede, a conexão física das instituições membro, a criação de comunidades de pesquisa e o início das operações da rede por meio destas comunidades, a troca de informação, bem como a socialização dos serviços da rede para outras instituições.

Também queremos preparar, apresentar e, se possível, iniciar a construção da sede da Rede Arandu no terreno do Campus.

Quais são os maiores desafios que a Rede Arandu enfrenta hoje?

Um dos maiores desafios tem a ver com a sustentabilidade da rede.

Atualmente contamos com o apoio de uma consultoria fornecida pela RedCLARA, para a redação do Plano de Negócios da Rede Arandu. Este trabalho permitirá identificar as fontes de financiamento, bem como as estratégias para atrair mais sócios e prestar melhores serviços.

O que esperam as quatro universidades membro e os sócios estratégicos da Rede Arandu no curto e médio prazo?

No curto prazo, as quatro universidades aguardam o funcionamento da Rede. Superar a fase piloto para começar a utilizar a plataforma. No médio prazo, esperamos nos conectar à RedCLARA de modo a usar os benefícios desta conexão.

O backbone da Rede Arandu será de 10 Gbps, e as conexões institucionais de 1 Gbps. Claramente uma rede moderna. Quando estará completamente implantada esta rede, e quando começará a prestar serviços de conectividade às universidades?

É muito importante esclarecer alguns conceitos.

Atualmente, a Arandu tem equipamentos com capacidade para ligações de 10 Gbps.

Em nível de 10 Gbps é a interconexão que será estabelecida com a RedCLARA, através da qual, por meio do convênio RedCLARA-RNP-COPACO, pretende-se implantar uma rede de transmissão de 10 Gbps, que destramará em capacidades de 1 Gbps para conectar os nós que irão surgir no trecho Assunção-Cidade do Leste.

Agora estamos trabalhando em um novo cronograma de trabalho, reestruturando as fases e redefinindo os objetivos para cada uma delas.

Quais o senhor considera que serão os principais benefícios da implantação desta rede?

Nós temos um propósito: A integração das universidades e centros de pesquisa por meio da formação de redes de cooperação científica e a troca de conteúdo acadêmico.

A oportunidade de consolidar as novas infra-estruturas tecnológicas como ferramentas para desenvolver trabalhos de pesquisa e projetos conjuntos com parceiros nacionais e internacionais.

Estes recursos tecnológicos configuram o suporte para dar vida à verdadeira rede,

a rede objetivo, integrada por acadêmicos, pesquisadores, estudantes e outros atores que compõem a comunidade acadêmica e científica nacional.

Em termos de conexão, como funciona hoje a Rede Arandu?

Por meio de VPN sobre a rede IP/MPLS da COPACO S.A.

Atualmente, a Arandu tem um equipamento de última geração, que será utilizado para se conectar à RedCLARA. A intenção é unir o equipamento de ponta da Arandu, logicamente e fisicamente à rede da COPACO. Assim, teremos a nossa Rede Arandu por meio da qual estarão conectadas todas as nossas instituições membro.

Após a reunião da RedCLARA e ALICE2 realizada em novembro de 2011 em Montevidéu, qual a sua percepção sobre o modo de agir das redes nacionais e a RedCLARA?

Eu acho que iniciativas como a RedCLARA configuram um complemento fundamental para potencializar o modo de agir das Redes Nacionais. Sua missão integradora coloca em perspectiva a realidade atual de um mundo interconectado e enriquecido pela troca de saberes e conhecimentos sem limitações nem fronteiras.

Ao mesmo tempo, nós visualizamos grandes desafios para o futuro e teremos que encontrar juntos soluções inteligentes e apropriadas que garantam a sustentabilidade e o fortalecimento da nossa organização.

O que espera hoje a Rede Arandu da RedCLARA?

O nosso interesse nesta primeira fase está focado principalmente na concretização dos acordos Arandu-RedCLARA-RNP-COPACO para implantar a rede de transporte que conecta a COPACO diretamente à RedCLARA.

Nós queremos manter e aumentar a nossa participação nos trabalhos da RedCLARA para nos alimentarmos das experiências e conhecimentos dos nossos parceiros e assim fortalecer o processo de desenvolvimento da Rede Arandu. O apoio que recebemos da comunidade RedCLARA tem sido um elemento muito importante para o nascimento da Arandu e temos certeza de que continuará sendo no futuro.

Pesquisadores do projeto “Recursos Educativos Abertos e Móveis para a Formação de Pesquisadores Educativos”, CUDI-CONACYT 2009, publicam livro eletrônico

O e-book “Transformando Ambientes de Aprendizagem no Ensino Básico com Recursos Educativos Abertos” é produto das experiências da prática educativa, apresentadas por um grupo de pesquisadores de instituições membro da CUDI (RNIE mexicana), que desenvolvem um projeto colaborativo que buscou acrescentar ao campo do conhecimento da inovação educativa a aplicação de tecnologias da informação e comunicações (TIC) por meio da incorporação de Recursos Educativos Abertos (REA) na prática acadêmica.

Os capítulos que fazem parte da obra descrevem o processo seguido no projeto de pesquisa “Knowledge hub (Khub-K12) para ensino básico” para:

- (a) enriquecer um acervo classificado e indexado de recursos educativos abertos para professores no ensino básico (por meio de um site-buscador acadêmico) para o México, a América Latina y o resto del mundo, dentro do campo da inovacao educativa, e
- (b) integrar REA nas práticas educativas dos professores de ensino básico, com o objetivo de apoiar a melhoria dos processos educativos presenciais e à distância, de desenvolvimento profissional da docência, de contribuir para a redução do atraso educativo por meio do acesso mais equitativo de recursos educativos, analisar e documentar os processos de integração e contrastes de aplicação para a melhoria educativa.

Referência do livro:

Ramírez, M. S. y Burgos, J. V. (2011) (Coordenadores). Transformando ambientes de aprendizagem no ensino básico com recursos educativos abertos. México: Lulú editora digital. Disponível no formato livre em www.lulu.com editora digital; na URL direta do e-Book: <http://tinyurl.com/bookcudi2009> e na URL para versão impressa em: <http://tinyurl.com/printbookcudi2009>

• Edição impressa: ISBN 978-1-105-33961-5

• Edição eletrônica: eISBN 978-1-105-33987-

A construção de comunidades de pesquisa ainda é complexa e difícil na região

O financiamento e o esforço colaborativo entre vários países são fatores cruciais para a construção de uma comunidade de ensino e pesquisa na América Latina. A criação dela ainda se esboça como um desafio complexo, conforme estudo realizado no fim de 2011.

Ixchel Pérez

Um estudo profundo da realidade enfrentada pelas universidades na região demonstrou que a falta de recursos e incentivos, o baixo aproveitamento da tecnologia, o pouco pessoal e a insuficiente formação dele, são alguns dos principais obstáculos para a formação de uma comunidade de ensino e pesquisa.

O estudo “Desafios na formação de uma comunidade latino-americana em Ensino e Pesquisa”, foi realizado nas 13 universidades membro da comunidade Urdimbre (espalhadas em sete países), e analisou gestão, desenvolvimento e contexto da tecnologia para pesquisa.

O estudo surgiu devido ao que a coordenadora da comunidade Urdimbre, Clemencia Camacho, chama de um “desencontro comunicativo tecnológico da pesquisa social”. Com isso ela quer dizer que depois que a comunidade foi selecionada para receber apoio da COMCLARA em 2012, tentou continuar um modelo pedagógico em varias instituições ao mesmo tempo, mas surgiram muitos obstáculos em tempo e processos.

“Nós precisávamos de um apoio forte das diretorias de pesquisa e tecnologia para contar com as conexões às RNIEs e todos os seus serviços. Mas encontramos vários obstáculos como tempos e processos na conciliação da pesquisa em diferentes instituições e um desconhecimento dos benefícios e usos tecnológicos pelos quais estavam pagando, portanto decidimos averiguar como superar os inconvenientes”, ressalta Camacho.

A partir disso, três pesquisadoras da comunidade realizaram o estudo: Clemencia Camacho, do Politécnico Gran Colombiano (Colômbia); Blanca Orantes, da Universidade Tecnológica de El Salvador e Dora Luz González, do Instituto Tecnológico de Durango, México.

“Foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas utilizando o e-mail para coletar os dados. Um dos resultados mostrados foi que na maioria das instituições, a gestão da pesquisa é realizada pelos diretores de pesquisa e de pós-graduação”, explicou Blanca Ruth Orantes, diretora de pesquisas da Universidade Tecnológica de El Salvador (UTEC).

De acordo com Orantes, dentre os principais achados foi determinado que as comunidades têm uma liderança fraca, que a maioria são pouco sustentáveis no tempo pois não contam com apoio suficiente das instituições e que há falta de capacidades e formação para a apresentação de projetos perante entidades financeiras.

“A pesquisa nas instituições está marcada mais pelos requerimentos dos Ministérios de Educação do que por um interesse real na produção de conhecimento. A pesquisa é em grande parte formativa e mal aplicada. Uma das razões é que as pesquisas são financiadas com recursos próprios das instituições, apoiadas com fundos das convocações das entidades nacionais responsáveis pela pesquisa, na melhor das hipóteses”, acrescentou Camacho.

Outro obstáculo para o trabalho de pesquisa, de acordo com aqueles que participaram no estudo, é que os programas de treinamento não são suficientes para formar pesquisadores. “Os professores não fazem pesquisa por falta de motivação e/ou vocação, e apesar de que a pós-graduação é onde deveria haver mais pesquisa, em algumas das entidades este nível não representa um eixo estratégico”, acrescentou Orantes.

“Em suma, falta uma cultura de pesquisa que supere o paradigma de ver a pesquisa como algo difícil e complexo; a gestão e a liderança de uma comunidade ou rede devem ser exercidas sucessivamente por membros de diferentes países, para gerar um senso de pertença e compromisso dos pesquisadores, acrescentando a isso gestão e atingir o nível de maturidade necessário para apresentar projetos diante de cooperantes que financiem a pesquisa, e isso é fundamental para a sustentabilidade de uma comunidade acadêmica, concluiu a pesquisadora salvadorenha.

A RedCLARA tem sido fundamental

As comunidades regionais ainda têm muito caminho a ser percorrido para superar esses desafios. Mas as pesquisadoras da Colômbia, do México e de El Salvador reconhecem que a RedCLARA está trabalhando para apoiá-las.

“A Red CLARA vem trabalhando em várias frentes para fortalecer as comunidades, entregando e contribuindo com meios, treinamentos em competências de pesquisa e conhecimentos tecnológicos, entre outros. No entanto, a pressão sobre as RNIEs para que elas incentivem as instituições que são aquelas que devem utilizar e criar caminhos inovadores para o uso e o desenvolvimento de conhecimento e benefícios sociais com estas ferramentas deve ser uma constante”, considera Camacho.

Por meio das redes avançadas, acrescenta Orantes, é possível realizar diferentes atividades que apóiam a pesquisa, como videoconferências, alertas de fundos e formação de redes. “A RedCLARA pode continuar influenciando a formação de comunidades de pesquisa por meio de treinamentos para reforçar as capacidades de pesquisa com mais cobertura e do credenciamento de pesquisadores ou grupos de pesquisa na América Latina”, concluiu.

RAGIE com novas energias

A Rede Avançada de Pesquisa e Ensino da Guatemala (RAGIE) mudou o logotipo e renovou a sua imagem, como parte de um impulso para reforçar sua relação com seus membros e públicos.

Ixchel Pérez

A Rede Nacional de Pesquisa e Ensino da Guatemala (RNIE) mudou seu logo e dinamizou seu site, tanto na aparência quanto no conteúdo. O esforço faz parte de um projeto para divulgar de uma forma constante suas vantagens e seu trabalho.

“O logo que tínhamos foi feito em 2003, quando começava a RAGIE, e mostrava um mapa da Guatemala com cinco pontos interligados que representavam as cinco universidades que originalmente faziam parte da RNIE. Procuramos trocá-lo por algo mais chamativo, que não tivesse mais aquele significado”, explica Luis Furlán, presidente da RAGIE.

RAGIE procurou dar um novo significado ao seu logotipo não só pela mudança nas universidades que a integram, mas também porque não queria enfatizar a infra-estrutura física, mas o trabalho colaborativo que permitem as redes avançadas.

O processo de criação do novo logotipo incluiu discussões entre a diretoria executiva e a diretoria de comunicações, das quais resultaram as três propostas gráficas. A partir delas, o conselho de administração escolheu a que considerou que identificava melhor as RNIE.

O novo logotipo conserva a paleta de cores originais e o ícone principal, que é o mapa da Guatemala. No entanto, utiliza tons mais claros, linhas gráficas mais modernas e dá a ideia de um círculo de colaboração entre pesquisadores e acadêmicos, que é objetivo final das redes avançadas.

A renovação da imagem veio junto com um redesign do site, que recebeu um toque mais



moderno conforme as cores e as formas do logotipo. Além disso, foi incluído um menu mais dinâmico, com mais seções e elementos multimídia (vídeos, fotografias).

“Tenho recebido bons comentários sobre ele, mas para medir o impacto que tivemos vamos instalar uma ferramenta de medição de visitas da web nos próximos dias”, explicou Furlán.

Promoção estratégica

Por meio da sua nova imagem, a RAGIE pretende permanecer na mente das suas seis instituições membro (três delas ativas). Além disso, busca continuar se posicionando entre alunos, professores e pesquisadores.

RAGIE também realizou durante 2011 uma série de eventos para divulgar as vantagens que as redes avançadas oferecem a estes públicos.

“Em agosto nós tivemos um evento com uma grande quantidade de pesquisadores, e aquilo



nos permitiu mostrar-lhes aquilo que a Internet avançada oferece para a realização dos seus projetos”, detalha Furlán. “Há uma série de vantagens. Nem todas as universidades têm sabido aproveitar esta questão, mas aquelas que estão realizando pesquisa têm conseguido treinamentos e trabalho colaborativo, e na parte do ensino, a utilização de videoconferências de alta qualidade tem sido muito importante”, acrescenta.

Durante 2012, um dos principais desafios para a RAGIE é justamente que mais pesquisadores e cientistas conheçam como as redes avançadas podem abrir portas em termos de colaboração com parceiros latino-americanos e de outros lugares. Além disso, vai ser fundamental que sejam incorporadas novas entidades como membros da RNIE.

“Todo o desenvolvimento científico e tecnológico no mundo aponta para a Internet avançadas e países como o nosso, que estão no subdesenvolvimento, precisam muito dela, mas parte do problema é que não sabem que precisam dela”, detalhou Furlán. “Problemas de fome, de saúde e de falta de educação podem ser corrigidos em grande medida usando estas tecnologias, mas os governos não entendem isso e nem a indústria”, acrescentou.

Por isso, a diretoria executiva da RAGIE continua fazendo trabalho de lobby (grupo de pressão) e participando em importantes eventos tecnológicos da Guatemala.

Agenda 2012

MARÇO

14-16 | Terceiro Congresso Internacional de Supercomputação no México (ISUM 2012)

Guanajuato, México
<http://datos.langebio.cinvestav.mx/~isum/index.php>

28 | Primeiro Dia Virtual de Cultura

Por meio de videoconferência
<http://www.redclara.net/indico/evento/diasdecultura1>

20-22 | Oficina para implantação do nó MDM de perfSONAR

Berlim, Alemanha
https://www.terena.org/events/details.php?event_id=2221

22 | Primeiro Dia Virtual Global "2012, fim ou mudança substancial no mundo?"

Por meio de videoconferência
<http://2012globalday.redclara.net/>

25 | 83a Reunião IETF

Paris, França
<http://www.ietf.org/meeting/upcoming.html>

26-30 | Fórum 2012 da Comunidade EGI

Munique, Alemanha
<http://cf2012.egi.eu/>

ABRIL

17 - 20 | EDUCON 2012 - IEEE Conferência sobre Ensino em Engenharia Global

Marrakesh, Marrocos
<http://www.educon-conference.org/educon2012/index.htm>

16-18 | CSEDU 2012 – 4ª Conferência Internacional de Ensino Assistido por Computador

Porto, Portugal
<http://www.csedu.org/>

20-27 | Reunião de Primavera de Membros Internet2

Virgínia, Estados Unidos
<http://events.internet2.edu/2012/spring-mm/>

MAIO

9-11 | IST-África 2012 Conferência & Exibição

Tanzânia, África
<http://www.ist-africa.org/Conference2012/>

21-24 | Conferência TERENA 2012

Reiquiavique, Islândia
<https://tnc2012.terena.org/>

21 -23 | HealthGrid 2012 – Décima Conferência HealthGrid

Amsterdã, Países Baixos
<http://amsterdam2012.healthgrid.org/>

21-25 | Networking 2012

Praga, República Tcheca
<http://networking2012.cvut.cz/index.php?p=home>

JUNHO

17-21 | ISC'12 – Conferência Internacional de Supercomputação

Hamburgo, Alemanha
<http://www.isc-events.com/isc12/>

20-22 | 18o Congresso EUNIS: Uma perspectiva em 360° sobre TI/SI no Ensino Superior

Vila Real, Portugal
<http://www.eunis.pt/>



O conteúdo desta publicação é responsabilidade exclusiva de CLARA e em nenhum caso deve considerar-se que reflete os pontos de vista da União Europeia

A Editora deseja deixar em claro que as declarações realizadas ou opiniões expressas nesta publicação, som de exclusiva responsabilidade de quem as contribuiu e não pode considerar-se que elas representem a visão de CLARA